Meus filhos

Gorete

Qual joalheiro terno e embevecido
Contempla e ama a criação perfeita,
Assim me sinto ao olhar meus filhos.
E sou a Deus eternamente grata
Pois ao formá-los de forma tão sublime
Usando as mãos e o próprio coração
Vejo em seus rostos, de Deus o próprio brilho.

Eu lhes amei de forma tão intensa e pura
Eu lhes doei, corpo, alma e coração.
E ao dar adeus a meu filho querido
Vendo-o partir pra terras tão distantes,
Invadiu-me o peito uma dor tão grande
Senti faltar-me o pulsar da vida.

Permita-me Deus no final da jornada
Olhar pra trás e de cabeça erguida dizer:
-Meus filhos, eu lhes amei tanto!
Mas minha escolha custou choro, renúncia e pranto
Prá não deixar-lhes marcas de feridas.

Assim espero que na minha ausencia
Possa a saudade ocupar seus peitos.

Mas junto a ela esteja a alegria
Ao recordarem da mamãe distante,
Que mesmo longe se fará presente!

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/meus-filhos